

**ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

Projeto de Pesquisa

**DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO PARA ATIVIDADE DE  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES UTILIZANDO O  
AMBIENTE VIRTUAL *MOODLE***

Ana Paula Nóbrega de Souza

**Categoria de Pesquisa Nível: Micro - Ensino e Aprendizagem na Educação a  
Distância**

**Área temática: Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem**

Brasília, DF

Dezembro de 2020

## **1 PROBLEMA DE PESQUISA**

A Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam atua, por determinação da Resolução do STJ nº 3 de 2006 (STJ, 2006) e da Resolução da Enfam nº 6 de 2017 (ENFAM, 2017), junto à rede de escolas judiciais e da magistratura ligadas aos Tribunais de Justiça estaduais e federais e tem a função de regulamentar, autorizar e fiscalizar os cursos para ingresso, vitaliciamento e promoção na carreira. Além de normatizar e orientar o processo de formação profissional da magistratura, atua com a oferta de formação inicial e continuada dos magistrados.

A escola estrutura seu projeto educativo orientado por Diretrizes Pedagógicas, Resolução da Enfam nº 7 de 2017 (ENFAM, 2017), que estabelecem o desenvolvimento de um trabalho pautado pelos seguintes princípios:

- Articulação entre a teoria e a prática;
- Utilização de metodologias ativas;
- Formação Interdisciplinar;
- Ética e humanismo como eixos transversais ao processo formativo.

Na Enfam, assim como nas escolas judiciais e da magistratura de todo o país, o quadro docente é formado basicamente por magistrados e uma gama de profissionais que colaboram para o desenvolvimento de formação profissional interdisciplinar. Profissionais das mais distintas áreas e tendo a escola desenvolvido proposta educativa apoiada em diretrizes pedagógicas fundamentada de acordo com a Resolução da Enfam nº 7 de 2017 (ENFAM, 2017).

Para orientação do trabalho docente, em conformidade com a Resolução da Enfam nº 2 de 2016 (ENFAM, 2016), foi estruturado um terceiro eixo formativo, a Formação de Formadores, um curso de 80 horas, dividido em três módulos, com o objetivo de auxiliar os formadores a desenvolver conhecimentos sobre os fundamentos pedagógicos que orientam a ação educativa proposta pelas Diretrizes Pedagógicas da Enfam.

No entanto, observa-se em relação à atuação dos formadores, apesar da formação pedagógica proposta, é a necessidade de os profissionais atuantes na docência tenham uma orientação permanente e que permita a articulação com seus pares no sentido de trocarem experiências e discutirem o sucesso e as dificuldades que encontram no campo didático pedagógico. A solução apresentada era a de uma orientação coletiva, mediada por um processo de estudo e aprofundamento da proposta pedagógica da Escola.

Analisando o grande espaço territorial existente, os compromissos profissionais das principais atividades laborais dos nossos formadores e as dificuldades para realizar um trabalho de docência adequado e harmonioso para atendimento ao cronograma apresentado, observamos que, como já trabalhamos na Enfam com o *Moodle*, seria possível aproveitar o ambiente virtual de aprendizagem, aliado a um processo de trabalho colaborativo, para a atividade de Coordenação Pedagógica.

Diante dessa realidade é que decidimos apresentar o seguinte problema de pesquisa: como estruturar o ambiente virtual de aprendizagem para ajustá-lo a uma atividade formativa não estruturada que permita o desenvolvimento de estudo, interação entre os participantes, propiciando um espaço proveitoso para compartilhamento de ideias e descoberta de soluções?

Local onde possam ser ouvidos e, dessa maneira, sentir-se motivados e envolvidos, cada vez mais, na busca de melhores resultados e que seja acessível a todos os formadores a qualquer momento e, principalmente, viabilize a discussão sobre sua atuação educativa em uma atividade de coordenação pedagógica coerente à as diretrizes da escola e que privilegie o protagonismo docente e a unidade na ação educativa.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Escola de Governo constituída com o objetivo de promover, regulamentar e fiscalizar, em âmbito nacional, a formação e o aperfeiçoamento dos magistrados estaduais e federais para que a Justiça esteja em sintonia com a demanda social, de acordo com a Resolução do STJ nº 3 de 2006 (STJ, 2006).

Conforme determina a Resolução do STJ nº 3 de 2006 (STJ, 2006) e a Resolução da Enfam nº 6 de 2017 (ENFAM, 2017), a Enfam atua nas áreas de ensino, envolvendo a regulamentação, fiscalização e promoção de ações de formação e o aperfeiçoamento de magistrados promovidos pela própria Escola Nacional e pelas escolas judiciais e da magistratura de todas as unidades da federação; de Pesquisa, como área de suporte ao ensino e à produção de conhecimento no âmbito o Judiciário; e difusão e disseminação do conhecimento gerado pela magistratura estadual e federal.

Especificamente na área de ensino, a Enfam tem seus cursos estruturados em três eixos: Formação Inicial, Formação Continuada, Formação de Formadores.

Em consonância com a Resolução da Enfam nº 2 de 2016 (ENFAM, 2016), na Formação Inicial a escola realiza módulo nacional, primeira etapa de formação do juiz recém-concurado e coordena a realização do módulo local, realizado pela escola judicial e da magistratura do Estado.

Ainda por determinação de Resolução da Enfam nº 2 de 2016 (ENFAM, 2016), a carga horária mínima da Formação Inicial para todos os tribunais é de 480 horas-aulas, e o curso deve ser realizado presencialmente. Ter abordagem humanística, crítica, interdisciplinar e prática, voltada para o desenvolvimento de competências e ministrado utilizando metodologias que privilegiem a interação teoria e prática.

Na Formação Continuada, conforme Resolução da Enfam nº 2 de 2016 (ENFAM, 2016), são oferecidos cursos de aperfeiçoamento que, regra geral, podem ser computados para o vitaliciamento ou promoção na carreira da magistratura. Para isso devem ter carga horária mínima de 20 horas. Podem ser realizados nas

modalidades a distância ou presencial, variando de acordo com a necessidade da formação.

As ações educacionais são oferecidas tendo como base o acompanhamento do magistrado na carreira, seu itinerário formativo, bem como o mapeamento das necessidades de aperfeiçoamento realizado por meio de pesquisa diagnóstica, interação com as Corregedorias Estaduais e por determinação do Conselho Nacional da Justiça – CNJ.

Como forma de ampliação da proposta de Formação Continuada do magistrado, a Resolução da Enfam nº 6 de 2019 (ENFAM, 2019), aprova o Regimento do Programa Mestrado Profissional em Direito e Poder Judiciário da Enfam, e no ano de 2020, foi autorizado pela Capes. Conforme estabelecido na resolução tem duração de 24 meses, incluído o prazo de elaboração e defesa do trabalho de conclusão do curso tem sua carga horária total de 540 horas divididas da seguinte maneira:

- 180 (cento e oitenta) horas de disciplinas obrigatórias;
- 225 (duzentos e vinte e cinco) horas de disciplinas optativas;
- 90 (noventa) horas de orientação; e
- 45 (quarenta e cinco) horas para elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso (Dissertação ou Projeto de Intervenção).

O terceiro eixo, o de Formação de formadores, explicitado na Resolução Enfam nº 2, de 2018 (ENFAM, 2018), que tem como objetivo a preparação para a docência e para o desenvolvimento de competências específicas para a formação do professor/formador, é composto por 3 módulos com carga horária total de 80h, dividida em módulos sendo o módulo 1, com 24h, o módulo 2, com 40h e o módulo 3 com, com 16h – estes módulos alternam a formação nas modalidades presencial (Módulos 1 e 3) e a distância (Módulo 2).

Os cursos que fazem parte dessa ação educacional têm como objetivo a capacitação dos formadores das escolas judiciais e da magistratura conforme Resolução Enfam nº 2, de 2018 (ENFAM, 2018) na qual torna o curso de Formação

de Formadores obrigatório para todos os professores que atuam nas escolas federais e estaduais.

A decisão pela formação do formador como etapa obrigatória, consoante com a Resolução Enfam nº 2, de 2018 (ENFAM, 2018), foi considerado um avanço no sentido de garantir a aproximação dos docentes com os princípios e fundamentos que orientam o projeto pedagógico da Escola, repercutindo de forma bastante positiva tanto na própria Enfam, como nas demais escolas judiciais, fazendo com que as formações profissionais garantam a articulação entre a teoria e a prática, bem como possibilitem o protagonismo dos magistrados estudantes no sentido da revitalização de sua prática.

Observa-se, no entanto, que uma formação inicial do docente é um referencial para o alcance das políticas de formação do magistério, porém, não suficiente. A necessidade de aprofundamento das questões teórico metodológicas, da apropriação do saber fazer e a possibilidade de compartilhamento das práticas bem sucedidas e a busca conjunta de superação das dificuldades encontradas ao longo do processo, são aspectos emergentes no desenvolvimento dos trabalhos e demandam uma ação que, aparentemente, vão além da disseminação de novos processos formativos.

O trabalho de coordenação pedagógica, mediado pela escola, mas que dê voz aos formadores e oriente a revisão dos trabalhos realizados aparece como um aspecto a ser tratado.

Em discussão entre a equipe pedagógica da Enfam e os seus gestores detectou-se alguns aspectos que dificultam a concretização de um trabalho de coordenação pedagógica: o primeiro, está relacionado ao fato que os formadores não tem na docência sua atividade principal, havendo dificuldade de garantir disponibilidade de tempo em uma agenda fechada; agrava este primeiro aspecto, o fato de que os formadores também não estão sediados em Brasília, sede da Escola, mas são magistrados e outros profissionais dispersos por todo o território nacional.

Diante de tal dificuldade, o uso das tecnologias da informação e da comunicação como alternativa de aproximação entre os formadores e entre estes e a escola em atividades como planejamento, discussão da prática realizada e aprofundamento do conhecimento estruturado nos processos formativos formais.

Segundo Cabeceira (2020, p. 2), a escola utiliza o ambiente *Moodle* na sua oferta de cursos a distância. O que colocamos como viabilidade foi de que o ambiente, com suas ferramentas facilitadoras de processos de comunicação síncrona e assíncrona, aliado a outros aplicativos que auxiliam no processo de organização e produção de informação e conhecimento, poderia ser utilizado não apenas como oferta de cursos formais e de estrutura fechada, mas como um espaço de articulação dos formadores, discussão da prática realizada e aprofundamento de estudo a partir da realidade e necessidade dos mesmos.

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta a proposta que permitiu, a partir dos aspectos analisados no referencial teórico, a organização, estruturação e implementação de protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* como espaço de atuação dos formadores para aperfeiçoamento de sua prática docente, analisando suas possibilidades, restrições e melhorias possíveis.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Implementar um protótipo de criação de uma sala Coordenação Pedagógica que viabilize a articulação entre formadores utilizando ferramentas tecnológicas, especificamente o ambiente virtual de aprendizagem *moodle*, e de gestão do conhecimento para o desenvolvimento de ações de formação, orientação, planejamento e integração entre formadores.

#### **3.2 Objetivos específicos**

Analisar referencial teórico estruturado para apoio do trabalho de Coordenação Pedagógica com vistas ao desenvolvimento, organização e implementação da Sala de Coordenação Pedagógica, funcionando em ambiente virtual;

Levantar elementos para constituição da Sala de Coordenação Pedagógica, tomando por base uma oficina realizada com a participação dos formadores do Curso de Formação de Formadores da Enfam;

Organizar, testar e acompanhar a implementação de protótipo de Coordenação Pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem *moodle*;

Analisar os resultados do trabalho realizado com o protótipo de Sala de Coordenação Pedagógica no ambiente virtual, organizado para atividades de Coordenação Pedagógica e orientar ajustes para a atividade.



## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Vivemos em um mundo dinâmico em que a forma de adquirir conhecimento muda rapidamente. Onde as pessoas e as organizações precisam se desenvolver mais e melhor, de maneira célere e qualificada. A tecnologia, com tudo o que ela pode oferecer, tem auxiliado muito neste trabalho e os ambientes virtuais de aprendizagem tem colaborado de maneira significativa para isso.

### **4.1 A sociedade do conhecimento**

As condições de incerteza, alta competitividade e ambientes de mudanças existem desde muito tempo nas organizações. Isso deve motivar, cada vez mais, gestores e servidores a se desenvolverem, a aprenderem novas formas de fazer o que faziam e, também, aprenderem coisas novas.

Muller em seu livro *Gestão do conhecimento nas organizações* considera que:

Em um contexto global dinâmico, complexo, incerto e altamente tecnológico, a importância da gestão do conhecimento nas organizações envolve a transformação do conhecimento tácito e individual das pessoas em conhecimento explícito sistematizado por meio de práticas de gestão incorporadas por todos e amplamente disseminadas pelas empresas. (MULLER, 2018, p. 7).

Para França *et al.*, no livro *As pessoas na organização*, o conhecimento é fundamental para organização.

O conhecimento desempenha um papel central e estratégico nos processos econômicos, e os investimentos nos ativos intangíveis crescem mais rápido do que os investimentos nos ativos físicos ou tangíveis. Países, organizações, pessoas com mais conhecimento são mais bem-sucedidos, produtivos e reconhecidos. (FRANÇA *et al.*, 2002, p. 134).

No mesmo livro, França *et al.* (2002, p. 138) expõem que o conhecimento deve ser utilizado como ferramenta para aumentar a performance da organização. Que as empresas devem elaborar estratégias para utilizar o conhecimento organizacional para obter sucesso e crescimento da instituição.

O conhecimento é um recurso que pode e deve ser gerenciado para melhorar o desempenho das organizações. Que ela deve descobrir as formas pelas quais o processo de aprendizagem organizacional pode ser estimulado e investigar como o conhecimento organizacional pode ser administrado para atender às suas necessidades estratégicas, disseminado e aplicado por todos como uma ferramenta para o sucesso da empresa. (FRANÇA *et al.*, 2002, p. 138).

Oferecer possibilidades de aquisição de conhecimento que forneçam suporte para a superação dos obstáculos organizacionais unidas à possibilidade de desenvolvimento na carreira é uma boa estratégia para desenvolvimento dos servidores e das empresas.

#### **4.2 A Educação Corporativa e as tecnologias da informação e comunicação**

É possível o Poder Judiciário institucionalizar o EaD como método prioritário nas ações educacionais dirigidas ao aperfeiçoamento e formação de servidores e magistrados.

Os desafios são destinar os recursos necessários para investimento na estrutura e tecnologia necessária; capacitar os servidores das escolas para atuação no ensino a distância; capacitar os formadores para atuarem como tutores; investir na divulgação dos cursos para as escolas judiciais e da magistratura e para o público fim; ouvir a demanda para capacitação.

Assim como os formadores da Enfam os alunos estão estabelecidos nas mais diferentes unidades da federação e o uso da tecnologia auxilia, de maneira equalizadora, o acesso às ações educacionais, às pesquisas e às atividades profissionais.

O ensino a distância já é realidade no Brasil e, apesar de algumas dificuldades encontradas tais como acesso à internet, aquisição de equipamentos adequados, o uso das tecnologias da informação e comunicação – TICs auxilia na quebra da barreira da distância.

O uso da tecnologia pode contribuir também na fixação e absorção dos conteúdos que serão ministrados porque permite auxiliar o professor na utilização de técnicas variadas de ensino tais como gamificação, elementos virtuais interativos, simulações, uso de vídeos, webinar, atividades *on line*, dentre outras (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 36).

É possível realizar educação de maneira inovadora bem diferente do que era feito antigamente, graças aos avanços da tecnologia da informação. O uso dos objetos de aprendizagem, facilmente encontrados na internet auxilia no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos. Segundo Litto:

Mundialmente, aqueles que estudam a tecnologia educacional procuram a inovação apropriada (praticidade, eficiência, custo-benefício) de avanços tecnológicos a fim de não engessar, regimentar, automatizar, ou desumanizar a aprendizagem. O propósito é aprofundar a compreensão, estender o alcance do aluno a fontes de informação e de conhecimento além das fronteiras naturais, políticas, econômicas e ideológicas. (LITTO, 2014, p. 60).

Para Abbad (2007, p. 352) para o ensinar, o professor deve ter em mente que o aluno “mais do que aprender conteúdo é necessário conhecer linguagens e metodologias a partir das quais os conhecimentos são gerados e transferidos”.

O isolamento social provocado pela pandemia Covid-19 exigiu a ampliação das variadas formas de interação ensino-aprendizagem. O *home office* e as reuniões virtuais passaram a ser realidade para muitas profissões, revelando que a forma de transmissão de conhecimento não presencial, via EaD, por exemplo, será uma alternativa para a capacitação profissional e, por isso, merece muita atenção e dedicação. Os formadores devem conscientizar seus alunos que limitar a aquisição do saber apenas por aulas presenciais é limitar o próprio conhecimento.

No caso específico da Enfam, considerando um contexto de gestão educacional em um espaço institucional jurisdicional, cujo escopo envolve cursos de formação inicial, formação continuada e formação de formadores, demandas pontuais das escolas, além da necessidade de atendimento às demandas do CNJ. Devemos observar a necessidade de lidar com:

- 1) questão geográfica: um país de dimensões continentais;

- 2) questões de acesso à internet nas regiões mais afastadas dos centros;
- 3) questões de acúmulo de trabalho, o que dificulta “parar” para se capacitar;
- 4) questões regionais, como indígenas, territoriais, dentre outras;
- 5) questões “políticas” de cada tribunal;
- 6) questões administrativas: tecnologia, informação, financeiro, organização do trabalho;
- 7) questões pedagógicas: modelos de curso, planos de disciplina, avaliação de propostas de cursos, definição de regimentos.

O ensino a distância pode contribuir para a solução dessas questões, diminuindo as fronteiras e fazendo com que a capacitação profissional chegue a todos os locais do país. Acreditamos que o ensino a distância, aliado com o uso de tecnologias da informação e comunicação adequadas e qualidade, pode ser a solução para capacitar o maior número de magistrados e servidores das escolas judiciais e da magistratura.

Para que isso aconteça de forma adequada o formador deve conhecer as tecnologias disponíveis e estar aberto às mudanças que acontecem de maneira rápida e constante. Existem várias tecnologias digitais que podem ser utilizadas na educação como exemplo: os ambientes virtuais de aprendizagem, os blogs, wikis, podcasts, dentre outras

Realizando um planejamento de ensino bem estruturado poderemos atender a grande demanda do judiciário capacitando os alunos nas áreas do conhecimento necessárias para a atividade profissional, diversificando cada vez mais e melhor.

Para José Manuel Moran no livro *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 32):

As tecnologias estarão sempre e cada vez mais presentes na educação. Exercendo funções que antes eram dos professores no que se refere à transferência de conhecimento. O professor orientar os alunos a buscarem o conhecimento orientando como e onde e direcionando a pesquisa para atividades determinadas no plano de aula.

### **4.3 A Coordenação Pedagógica na plataforma *Moodle***

Cada pessoa deve ser responsável por sua própria aprendizagem, pelo seu desempenho e pela aquisição das habilidades necessárias para atender às expectativas de desempenho dentro do local de trabalho. Mas a organização deve auxiliá-lo nessa busca desse conhecimento trazendo, assim, novas competências para o ambiente de trabalho, possibilitando que seus colaboradores possam assumir novos desafios e, dessa maneira estejam motivados para se desenvolver sempre.

E é isto que buscamos com os cursos de formação continuada e de formação de formadores promovidos pela Enfam: proporcionar meios para que os alunos possam se capacitar e trilhar seu caminho conhecendo e determinando o processo de aprendizagem profissional e obtendo clareza de qual é a sua contribuição para a organização e para a comunidade e, portanto, quais habilidades, conhecimentos e competências que são necessários desenvolver para cumprir esse objetivo, como encaminha a Resolução da Enfam nº 2 de 2016 (ENFAM, 2016) .

Em seu livro *As competências para ensinar no século XXI*, Perrenoud e Thurler (2002, p. 14) argumentam que na construção de saberes e competências o professor seria:

- 1) organizador de uma pedagogia construtivista; 2) garantidor do sentido dos saberes; 3) criador de situações de aprendizagem; 4) administrador da heterogeneidade; 5) regulador dos processos e percursos de formação.

Quando um formador vai atuar deve conhecer, além do conteúdo e das técnicas de ensino, o perfil e estilos de aprendizagem dos seus alunos, mesmo que minimamente. Deve levar em consideração quais competências necessitam ser desenvolvidas, qual o nível de conhecimento sobre os conteúdos que serão abordados no curso de seu público para saber como vai atuar, ser fiel aos objetivos do curso e ter abertura para reestruturar o curso e sua aula sempre que necessário.

No ambiente organizacional a combinação entre a teoria e a prática é mais do que necessária, é fator preponderante de sucesso na formação. Para Perrenoud e Thurler (2002, p. 23), é necessário que “todos os formadores sintam-se

responsáveis pela articulação teoria-prática e trabalhem por ela, cada um à sua maneira”.

Para Almeida e Placco no livro *O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança* (2002, p. 18) a escola é um local onde é possível transformar a realidade e o trabalho da coordenação pedagógica é facilitar essa transformação, direcionar as ações para que o trabalho se dê coletivamente com articulação do grupo de formadores que compõem a escola, a equipe de planejamento, a gestão, a equipe de desenvolvimento e todos os demais personagens.

No mesmo livro Almeida e Placco (2002, p. 13) esclarecem que a coordenação pedagógica vai auxiliar na mudança das práticas do dia a dia da formação, além disso, vai incentivar os formadores a se desenvolverem continuamente.

Como a Enfam utiliza o ambiente *Moodle* na sua oferta de cursos a distância fizemos a opção de criar a Sala de Coordenação Pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, dentre outros motivos, “porque pode ser utilizado, configurado e personalizado de acordo com as necessidades e características dos cursos, do formador, dos alunos ou da escola” (Criativa Ead, 2020, p. 3).

Segundo Criativa Ead (2020, p. 1), “*Moodle* significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, em português: Ambiente de Aprendizado Dinâmico e Modular Orientado a Objetos”. Pode ser visualizado por meio de qualquer navegador de internet. Sistema de fácil instalação e acesso, gratuito e seguro.

No ambiente de aprendizagem o formador pode propor fóruns de debates, proporcionar interação com os alunos e entre os alunos, disponibilizar material didático, glossário, wikis, realizar avaliações dentre outras atividades.

O *moodle* propicia um ambiente de aprendizagem centrada no aluno e realizada de forma colaborativa. Conforme descreve Cabeceira (2020, p. 5), “foi idealizado para proporcionar a construção colaborativa de conhecimentos a partir das relações estabelecidas pelas personas que estão se relacionando com um objetivo definido e por um tempo determinado”.

Seguindo a mesma linha M. Rostas e G. Rostas (2009, p. 141) descrevem o *moodle* como:

Um espaço aberto, livre e gratuito, que pode ser carregado, utilizado, modificado e até distribuído. Isso faz com que seus usuários também sejam seus “construtores”, pois, enquanto o utilizam, contribuem para sua constante melhoria.

Detalha Criativa Ead que “no *moodle* o ambiente é dividido em módulos que podem ser instalados quando necessário” (2020, p 2). Destacamos o módulo tarefa que permite a elaboração e realização de tarefas com prazo para realização e nota, com possibilidade de avaliação geral e feedback individual; o módulo chat onde o diálogo entre os participantes é feito por meio de textos com a possibilidade de inserir figuras, imagens e o módulo de fórum que permite a troca de ideias sobre temas diversos e debates enriquecedores. O professor pode personalizar da maneira que achar mais adequada para a atividade.

Mas quais serão as ferramentas pensadas para a sala de coordenação pedagógica da Enfam? Estratégias educacionais? Atividades? Possibilidades?

É importante dar voz aos formadores, entender o que desejam e o que pensam, quais são suas necessidades, dificuldades em sua prática e quais contribuições podem dar para melhorar continuamente a formação. O trabalho deve ser em conjunto, construção coletiva um verdadeiro trabalho de parceria.

Além disso, o trabalho deve ser de avaliação constante, precisa avaliar o projeto pedagógico, como investir na sua formação, troca de experiências, reformulação de conteúdo, novas metodologias e estratégias de ensino.

Para M. Rostas e G. Rostas (2009, p. 141), o *moodle* pode ser utilizado em atividades diversas da área de educação:

É importante destacar que, da mesma forma, é indicado para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos. Existem outros setores, não ligados diretamente à educação, que utilizam o *Moodle*.

Devemos entender ser é necessário que os formadores necessitam cada vez mais se aprofundar e investir no desenvolvimento de seu trabalho. Almeida e Placco

(2002, p. 69) salientam que os saberes dos profissionais são plurais e heterogêneos e que:

1) os saberes provêm de diversas fontes; da cultura pessoal, decorrente da história de vida; de conhecimentos universitários; de conhecimentos adquiridos na formação continuada; do próprio saber ligado à experiência de trabalho, no contato com outros professores; 2) os saberes são ecléticos e sincréticos, isto é, um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática, mas utiliza muitas teorias e práticas conforme sua necessidade; 3) os professores em sua ação procuram atingir diferentes tipos de objetivos, cuja realização exige diferentes tipos de conhecimento, de aptidão e de competência.

Acreditamos que as informações geradas com o auxílio da observação efetuada durante a oficina realizada em março de 2020 vão auxiliar na composição e no entendimento dos dados quantitativos, obtidos por meio do questionário de *feedback*.

Vai permitir analisar o comportamento observado e entender o porquê da sua ocorrência, além de possibilitar o conhecimento dos interesses e das dificuldades do formador, dar voz àqueles que utilizam da ferramenta vai enriquecer o trabalho e permitir um maior envolvimento do nosso público.



**5 METODOLOGIA**

PERGUNTAS-CHAVE		DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA
<b>5W</b>	<b>WHAT?</b>	Desenvolvimento do protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica para que os docentes do Curso de Formação de Formadores possam utilizar e sugerir melhorias
	<b>WHERE?</b>	Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam / Ambiente Virtual de Aprendizagem - <i>Moodle</i>
	<b>WHY?</b>	Há necessidade de acompanhamento, orientação, bem como de troca de experiência entre os formadores no sentido de facilitar a compreensão do trabalho realizado, bem como viabilizar a possibilidade de reflexão e criação de novos encaminhamentos para as atividades, sem perder o foco do objetivo do curso.
	<b>WHEN?</b>	Março a setembro de 2020
	<b>WHO?</b>	Equipe técnica da escola e professores do curso de formação de formadores que atuam no Módulo 2.
<b>2H</b>	<b>HOW?</b>	<p>Criação da Sala de Coordenação Pedagógica no <i>moodle</i>;</p> <p>Mapeamento prévio de conteúdos e atividades que poderão ser utilizadas pelos formadores com possibilidade de alterações baseadas nas contribuições e solicitações dos usuários, obtidos durante a oficina realizada em março de 2020;</p> <p>Convite aos docentes para participarem do Encontro de formadores e da oficina de trabalho presencial para definição do cronograma de trabalho.</p>
	<b>HOW MUCH?</b>	<p>Participação dos docentes no encontro de formadores realizado nos dias 5 e 6 de março de 2020 – custos com diárias e passagens dos que moram fora de Brasília;</p> <p>Participação da oficina de trabalho presencial com duração de 8h de atividades nos dias 5 e 6 de março de 2020 – faz parte das atividades do</p>

PERGUNTAS-CHAVE		DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA
		<p>encontro dos formadores então o custo já foi mencionado;</p> <p>Desenvolvimento das atividades no AVA (<i>moodle</i>) durante os meses de março, abril e maio de 2020 – os docentes vão trabalhar voluntariamente, não haverá custo;</p> <p>Avaliação dos resultados obtidos nas atividades no AVA – hora dos pesquisadores – custo zero;</p> <p>Aplicação de questionário de avaliação das atividades em outubro de 2020 – resposta livre e voluntária – custo zero.</p>

No início dos trabalhos, tínhamos a intenção de utilizar o Design Etnográfico, porém, o próprio grupo escolhido como piloto definiu alguns parâmetros que se mostraram adequados para o desenvolvimento dos trabalhos. Assim, pudemos aproveitar a contribuição do grupo, tendo como inspiração para estruturar nossa metodologia os aspectos que orientam o Design Etnográfico – observação, pesquisa e imersão.

Assim, pudemos demarcar a organização dos trabalhos em três momentos que permitiram orientar a condução dos trabalhos. A cada etapa do trabalho, o grupo apresentava elementos que alimentavam a estruturação e o funcionamento do ambiente e que apresentamos a seguir:

**Parte 1 - Oficina:**

Para operacionalização do protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica acompanhamos a realização da oficina com os formadores que atuam no módulo 2 do Curso de Formação de Formadores com a proposta de desenvolver a avaliação e revisão do módulo.

A oficina foi realizada nos dias 5 e 6 de março, com 8 horas de atividades em que tivemos a oportunidade de identificar as necessidades dos formadores para subsidiar a criação da Sala de Coordenação Pedagógica.

Figura 1 – 1ª parte das atividades de trabalho dos formadores na Oficina



Fonte: elaborado pela autora

Figura 2 - 2ª parte das atividades de trabalho dos formadores na Oficina



Fonte: elaborado pela autora

Às observações realizadas ao longo da reunião, aliamos a análise do referencial teórico que nos orientou sobre a condução do trabalho de Coordenação Pedagógica e dos elementos que deveríamos considerar na estruturação do ambiente. Assim, partimos da característica do *Moodle* pela qual se pode organizar o espaço de trabalho de acordo com a proposta de trabalho e estabelecemos os seguintes elementos orientadores para organização inicial do ambiente:

- Simplificar a organização - como forma de garantir o acesso às atividades propostas e a mobilidade dos participantes no ambiente;
- Definir os procedimentos e ferramentas de acordo com a demanda do grupo - iniciar com as indicações de tarefas para atender demandas sugeridas, permitindo a proposição de novas atividades e ferramentas a partir da necessidade do grupo;
- Garantir a empatia na organização do ambiente;
- Aproveitar a experiência e o conhecimento sobre uso da tecnologia trazido pelos participantes do grupo para o incremento do trabalho;
- Incentivar a colaboração entre os pares na resolução de problemas em relação ao ambiente.

Além da organização do ambiente, seria considerado ainda, o comportamento na relação que se definia na prática, propondo:

- Estruturar condições para a construção coletiva do conhecimento, estimulando o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho colaborativo;
- Incentivar a autogestão do grupo;
- Garantir a horizontalidade na tomada de decisão organização dos trabalhos, produção e sistematização do conhecimento.

## **Parte 2 - A organização do ambiente:**

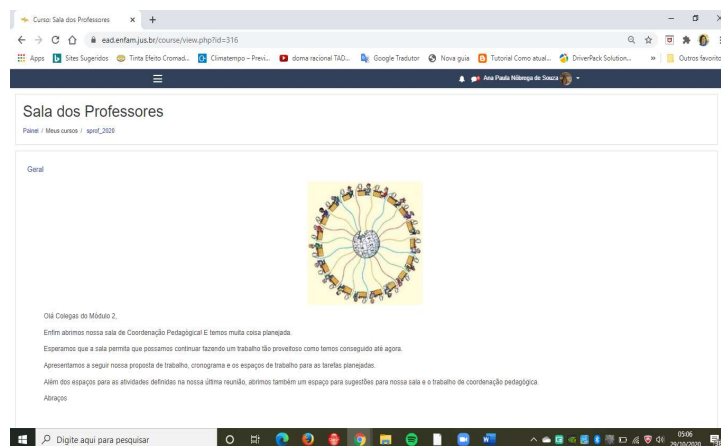
Após a realização da oficina iniciou-se a criação da Sala de Coordenação Pedagógica, para que os formadores pudessem realizar as atividades definidas na proposta de trabalho no ambiente virtual de aprendizagem – *Moodle*.

Para criação do protótipo levou-se em consideração, a princípio, as necessidades iniciais apresentadas pelos formadores para que pudessem executar as atividades de análise e revisão do plano de curso do módulo 2 do Curso de Formação de Formadores.

Na tela inicial inserimos palavras de boas-vindas e incentivo para a realização das atividades e apresentamos a proposta de trabalho, o cronograma e os espaços para

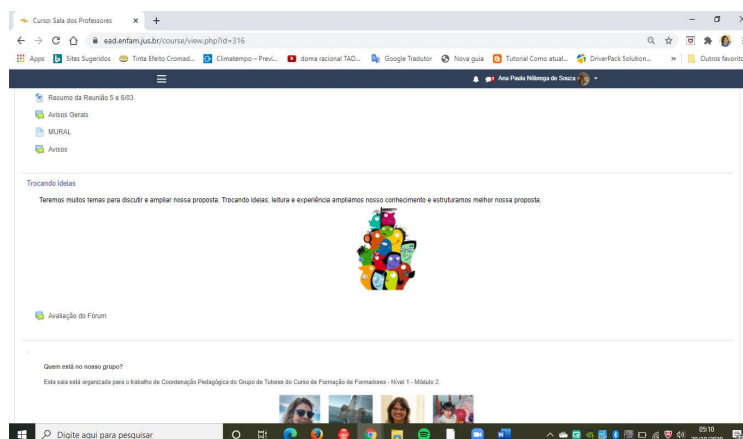
as tarefas planejadas no cronograma aprovado. Além disso, foi aberto um espaço para que os formadores pudessem fazer sugestões de melhoria, como observado nas figuras 3 e 4 a seguir:

Figura 3 – Protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica – boas-vindas e informações



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 4 – Protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica – informações gerais

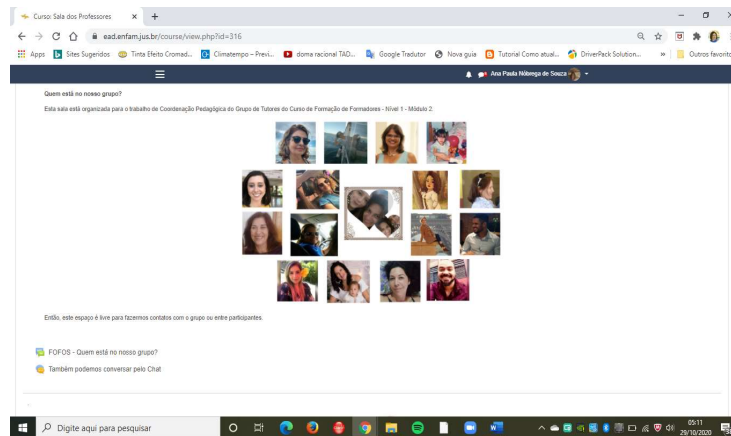


Fonte: Elaborado pela autora

Em que pese os formadores que participaram da atividade de revisão do plano de curso do módulo 2 do Curso de Formação de Formadores, se conhecerem e trabalharem na formação há certo tempo, consideramos importante destacar os

participantes da atividade no item “Quem está no grupo?”, além de priorizar um espaço para troca de informações e debates, como registrado na figura 5:

Figura 5 – Protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica -Quem está no grupo?



Fonte: Elaborado pela autora

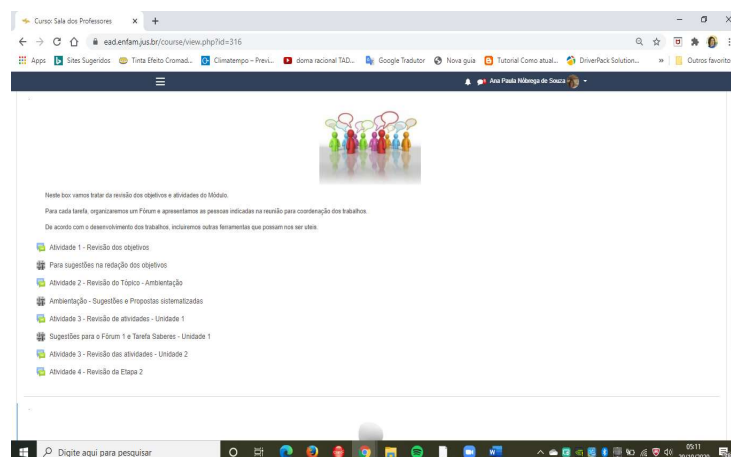
Disponibilizado o ambiente, a principal atividade proposta pelo grupo foi a Revisão do Plano de Curso de Formação de Formadores – FOFO – Módulo 2. A Revisão da atividade foi dividida em etapas, em conformidade com as unidades do curso. Desse modo, tivemos 5 etapas realizadas conforme cronograma construído durante a oficina.

Ainda por definição do grupo, para cada etapa, dois participantes estiveram à frente da coordenação dos trabalhos. Tendo como ponto de partida a divisão das atividades elencadas no cronograma, criamos box (figura 6) dividido por atividades e com as sugestões das ferramentas que poderiam ser utilizadas para debate:

- 1) Atividade 1 - Revisão dos objetivos;
  - Fórum para sugestões
- 2) Atividade 2 - Revisão do Tópico - Ambientação
  - Fórum para sugestões e propostas sistematizadas
  - Wiki para registro das sugestões
- 3) Atividade 3 - Revisão de atividades - Unidade 1
  - Sugestões para o fórum e tarefa “saberes”
- 4) Atividade 4 - Revisão das atividades - Unidade 2

- Wiki para registro das sugestões
- 5) Atividade 5 - Revisão da Etapa 2 – Unidades 3 e 4
- Fórum para sugestões

Figura 6 – Protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica – divisão das atividades



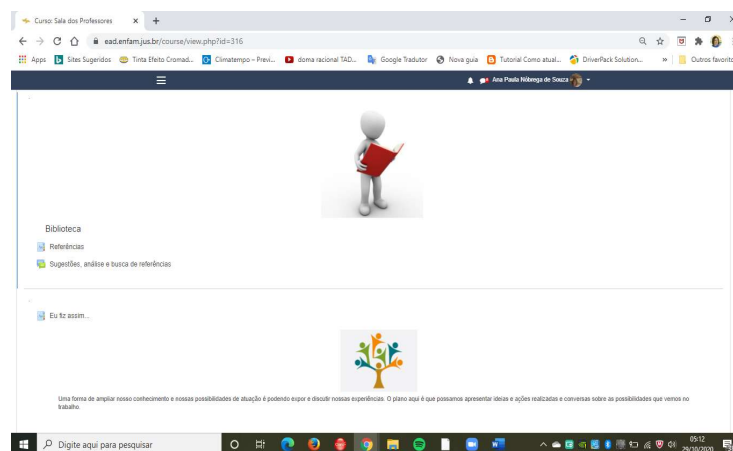
Fonte: Elaborado pela autora

Ainda por definição do grupo, ao final de cada etapa, os coordenadores sistematizavam as propostas e era realizada uma seção *on line*, utilizando a plataforma Zoom, para fechamento da proposta.

Concluindo a nossa sugestão inicial da Sala de Coordenação Pedagógica, como pode ser observado na figura 7, inserimos no protótipo uma biblioteca onde os formadores poderão ter acesso a referências bibliográficas, sugestões, análise e busca de referências.

Nesse espaço os formadores, além de realizar consultas, podem sugerir bibliografia e consultar materiais que outros utilizam e/ou utilizaram em suas atividades. Além disso, foi criado um espaço de boas práticas para troca de experiências, vivências e reflexões acerca da prática da docência.

Figura 7 – Protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora

### Parte 3 - Avaliação:

Foi encaminhado para os formadores um questionário para avaliação do desenvolvimento do Protótipo, para que pudessem dar o *feedback* necessário para análise, validação e possibilidades de melhoria da Sala de Coordenação Pedagógica.

A forma como o ambiente da Sala de Coordenação Pedagógica foi organizado contribuiu o desenvolvimento do trabalho da equipe a distância. Favorecendo a construção colaborativa, compartilhamento de ideias, aplicação de algumas ferramentas e o trabalho integrado entre os formadores, segundo a opinião de todos os formadores que responderam o questionário.

Para 89% dos formadores que responderam o questionário, a possibilidade de organização de atividades paralelas tais como o desenvolvimento do planejamento, a troca de experiências, os momentos de sistematização, foram importantes para a realização do trabalho proposto. A possibilidade de realização de atividades assíncronas foi ressaltada com fator importante para 67% dos formadores. Para 22% dos formadores a adequação das ferramentas às atividades propostas, foi importante.



Os formadores consideraram que a Sala de Coordenação Pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem deve ser utilizada como um espaço permanente de troca bem como para a realização de tarefas específicas como planejamento, organização dos cursos, preparação de materiais, dentre outras.

Ressaltaram que a troca de experiência, a reflexão coletiva em torno da proposta de trabalho e a indicação e sugestão de materiais e ferramentas que podem ser utilizados nas formações foram fundamentais para enriquecer o trabalho como formador.

A possibilidade de trabalhar na Sala de Coordenação Pedagógica contribuiu para o trabalho desenvolvido como formador e, também, a oportunidade de compartilhamento das práticas impactou na motivação para a docência contribuindo com novas possibilidades de encaminhamentos que poderão ser utilizados nas atividades em sala de aula.

Consideraram que a Sala de Coordenação Pedagógica pode ser espaço para a atuação qualificada dos formadores e para o aperfeiçoamento contínuo do curso. A sala dos professores é um espaço proveitoso e adequado para compartilhar ideias e encontrar soluções.

## **6 RESULTADOS**

Com o desenvolvimento do protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica observamos que é possível colocar em prática uma atividade de construção coletiva e compartilhada, reunindo, por um período determinado, no caso estudado, durante 3 (três) meses, formadores para realizarem, em conjunto, um trabalho que necessita de avaliação, revisão, pesquisa, discussão, reflexão e tomada de decisão.

Observamos que, em que pese os formadores da Enfam residirem e trabalhem nas diversas unidades da federação, de acordo com o que relata Criativa EaD em O QUE é o *Moodle* e quais suas Principais Características? (2020, p 5), o ambiente virtual *moodle* é uma opção viável, de baixo custo e que oferece várias possibilidades, inclusive para a realização das atividades de coordenação pedagógica, trabalhando de forma sistematizada com a realização do trabalho proposto, conforme descrito anteriormente.

Verificamos que é necessário capacitar os formadores para utilizarem o ambiente virtual para, dessa maneira, conseguirem tirar maior proveito da plataforma e, dessa maneira, adquirirem a independência necessária para trabalhar na Sala de Coordenação Pedagógica.

Além disso, a criação e execução do protótipo da sala de coordenação pedagógica permitiu que chegássemos às seguintes conclusões:

- 1) Utilização do ambiente virtual de aprendizagem - *moodle* é viável para a construção coletiva do conhecimento;
- 2) A utilização de ferramentas virtuais, tendo como de partida um referencial e uma proposta consistente de gestão do conhecimento pode contribuir para dar agilidade a atividades como planejamento coletivo;
- 3) É possível criar alternativas de trabalho com a utilização do ambiente virtual. Atividades que, inicialmente, eram executadas de forma presencial foram bem desenvolvidas na revisão do trabalho proposto;

- 4) A Sala de Coordenação Pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, deve estar em constante atualização sempre baseada nas necessidades dos formadores, da Escola Nacional e das normas e diretrizes pedagógicas;
- 5) O trabalho realizado coletivamente, por meio das ferramentas disponíveis no *moodle*, rendeu um produto elaborado e de melhor qualidade por ter sido criado de maneira coletiva e com a colaboração, organizada, de todos os formadores envolvidos.

## **7 APLICAÇÕES PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Com relação à proposta de criação do protótipo da Sala de Coordenação Pedagógica verificamos que pode ela ser utilizada como forma de comunicação e reflexão entre os formadores das diversas escolas de governo.

O ambiente virtual de aprendizagem pode ser utilizado com eficiência e baixo custo, como local de troca de experiências e boas práticas, de organização e revisão de projetos, de estudo e pesquisa, dentre outros.

Por possuir ferramentas diversificadas e de fácil manuseio, o *moodle* permite a estruturação de trabalhos coletivos de cunho colaborativo o que pode enriquecer o produto fruto dessas atividades.

O ambiente virtual pode potencializar a formação profissional em espaços formativos da Administração Pública.

## REFERÊNCIAS

ABBAD, G. S. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 351-374, jul./set. 2007. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/178/183>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ALMEIDA, L. R; PLACCO, V. M. N. S (org.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CABECEIRA, D. **O que é Moodle**: curso de formação de formadores no contexto da magistratura. Brasília: Enfam, 2020. Disponível em <https://sway.office.com/zjkD84bQyVGP7bZM?ref=Link&loc=play>. Acesso em: 28 nov. 2020.

EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil**: mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004.

ENFAM. **Resolução nº 2, de 8 de junho de 2016**. Dispõe sobre os programas para a formação e o aperfeiçoamento de magistrados e regulamenta os cursos oficiais para o ingresso, a formação inicial e o aperfeiçoamento de magistrados e de formadores. Brasília: Enfam, 2016. Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/102269>. Acesso em: 6 dez. 2020.

ENFAM. Resolução da Enfam nº 6 de 2017. Aprova o Manual de Organização da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira – Enfam. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/116043>. Acesso em 13 dez. 2020

ENFAM. **Resolução nº 7, de 7 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre as diretrizes pedagógicas para a formação e o aperfeiçoamento de magistrados. Brasília: Enfam, 2017. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/116264>. Acesso em: 6 dez. 2020.

ENFAM. **Resolução nº 2, de 26 de abril de 2018**. Institui o Banco Nacional de Formadores e estabelece os procedimentos para atuação de formadores certificados em cursos do programa de formação de formadores. Brasília: Enfam, 2018. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/121103>. Acesso em: 5 dez. 2020.

FRANÇA, A. C. L. *et al.* **As pessoas na organização**. SP: Gente, 2002.

FULLAN, M. **A Escola como Organização Aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEVY, P. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LITTO, F. M. As Interfaces da EAD na Educação Brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 57-66, dez. 2013/fev. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76166/79911>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MEISTER, J. C. **Educação Corporativa**: a gestão do capital intelectual das universidades corporativas. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.

METELLO, D. G. **Design Etnográfico em Políticas Públicas**. Brasília: ENAP, 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

MULLER, C. C. **Gestão do Conhecimento nas Organizações**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. (org.). **As Competências para Ensinar no Século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O QUE é o Moodle e quais suas Principais Características? **Criativa EaD**, [s. l.], 15 out. 2020. Disponível em: <https://www.criativaead.com.br/blog/o-que-e-moodle/>. Acesso em 28 nov. 2020.

ROSTAS, M. H. S. G; ROSTAS, G. R. **O Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) como Ferramenta Auxiliar no Processo Ensino-Aprendizagem**: uma questão de comunicação. São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/px29p/08>. Acesso em: 28 nov. de 2020.

STJ. **Resolução do STJ nº 3 de 2006**. Dispõe sobre a instituição da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados e dá outras providências. Brasília, STJ, 2006, Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br/dspace/handle/2011/8339>. Acesso em 12 dez. 2020